

# **CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Juliana Trajano dos Santos

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos  
Programa de Residência Docente, Colégio Pedro II  
julianatds86@gmail.com*

**Resumo:** O discurso de ódio e intolerância racial está cada vez mais presente na sociedade brasileira. Por diversos momentos, tais situações ganham visibilidade na mídia e, na maioria das vezes, está relacionado à população negra e sua cultura. O etnocentrismo influencia negativamente os processos culturais brasileiros. O espaço escolar, diante de tais situações, deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social. A Educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural em que estão inseridos. Partindo dessas premissas, o currículo escolar deve levar em consideração o contexto sócio-histórico de sua instituição de ensino. A Educação Física, disciplina obrigatória da Educação Básica, também pode desenvolver a temática étnico-racial, a fim de combater o etnocentrismo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental I, tendo como pressupostos os Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa é de natureza prática e explicativa, do tipo ação. A coleta de dados foi através da aplicação de questionário fechado e entrevista. A amostra foi composta por discentes de duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, localizada na Pavuna, Zona Norte do Município do Rio de Janeiro. Podemos observar que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, na aceitação de sua etnia e de seus familiares, o que pode ser comprovado nas repostas, tanto dos questionários quanto das entrevistas realizadas.

**Palavras-chave:** Currículo Afrocentrado, Educação Física, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental I.

## **Introdução**

Diante dos diversos episódios de intolerância étnico-racial que vêm assolando a sociedade brasileira, a escola se torna o local no qual devemos desenvolver conceitos de tolerância e de respeito a todos para o convívio em harmonia. Assim, a instituição educacional dentro de seu currículo deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social, a fim de minimizá-las.

O espaço escolar deve lidar com questões que envolvam as diferenças étnico-raciais. A educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural que está inserido. O desmembramento entre educação e cultura provoca lacunas no ensino. “Desculturalizar” a experiência pedagógica acaba provocando confrontos dentro desta relação (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Quando colocamos o discente negro de classe popular e sua cultura dentro das questões trabalhadas

no currículo, começa a realizar nele um processo de reconhecimento social. A cultura afro-brasileira, sendo inserida nos currículos escolares, esclarece a sua importância na construção sócio-cultural da sociedade. Dessa forma, Brasil (2004, p. 9), em se tratando da valorização desta cultura:

[...] bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a de educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir.

Assim, surge a ideia de um currículo afrocentrado. A questão da cultura afrocêntrica vem sendo defendida por diversos autores. Santos Junior (2010, p. 2) define que a Afrocentricidade:

Consiste num paradigma, numa proposta epistêmica e também num método que procura encarar quaisquer fenômenos através de uma devida localização, promovendo a agência dos povos africanos em prol da liberdade humana.

A lei 10639/2003 nos permite sair do etnocentrismo que ocorre dentro das escolas brasileiras, onde uma dada cultura é tida como padrão e introduzida para todos os estudantes (BRASIL, 2007). A Lei “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". (BRASIL, 2003)

A Educação Física durante a sua história foi abordada de diferentes maneiras. Inicialmente tinha caráter tecnicista, onde se exaltavam indivíduos fortes para defender a pátria (BRASIL, 1997; FILHO, 2011). Atualmente, a Educação Física Escolar tem trabalhado com as diversidades culturais dentro de suas aulas, para promover educandos autônomos e críticos através de seu conteúdo (SOARES ET AL, 1992).

Ao analisar os discentes matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, verificamos características semelhantes entre eles. São crianças negras, as quais vivem em situação de pobreza e risco, que são caladas diariamente pelos meios educacionais, que negam a sua cultura. A instituição de ensino possui 13 turmas, divididos em dois turnos.

Pensando no papel educacional e referente às aulas de Educação Física, como podemos quebrar os paradigmas negativos e equivocados que permeiam a cultura afro-brasileira, com a finalidade de empoderar seus discentes através da representatividade negra nas aulas de Educação Física? Santos Junior (2010) defende em seu trabalho, o negro no centro do

processo educacional, de maneira que ele reconheça como protagonista do processo de ensino.

Os objetivos do presente trabalho foram: investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais; abordar os elementos da cultura afro-brasileira dentro do currículo de Educação Física fazendo relação com os Blocos de conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e introduzir noções de conhecimento relacionadas à cultura afro-brasileira, dentro das aulas de Educação Física.

Ao tomar conhecimento dos feitos da população negra na história brasileira, o discente passa a respeitar o outro e a si mesmo, reconhecendo-se como negro e sabendo de sua importância como protagonista do processo de ensino. A Educação Física, através dos PCN, pode introduzir a cultura afro-brasileira através do Jongo, da Capoeira e dos Jogos Afro-brasileiros, tendo como referência os blocos de conteúdo, buscando, assim, representatividade negra em seu currículo.

## **Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza aplicada, do tipo ação, que pretende intervir na realidade social.

A pesquisa aplicada visa “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Já a pesquisa é do tipo ação “quando concebida e realizada em estreita associação comum a ação ou com a resolução de um problema coletivo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.65)

Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 1º do ensino fundamental I, matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, turno da manhã e da tarde. A amostra selecionada formou-se a partir de duas turmas de primeiro ano, sendo composta por 50 discentes, de faixa etária entre 6 e 7 anos. Os mesmos, durante as aulas de Educação Física, apresentaram os assuntos frisados anteriormente: apelidos degradantes, comportamentos inadequados e desrespeitosos entre os discentes, relativos a questões raciais.

Como instrumentos de coletas de dados, foi utilizado o questionário fechado. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o questionário possui perguntas que devem seguir uma ordem para todos os participantes e deve ser impresso.

Foram realizados questionários, do tipo fechado com 13 perguntas, antes e depois da aplicação das aulas, que foram planejadas de acordo

com a temática a ser trabalhada no Produto Acadêmico Final. No primeiro momento, foi observado se os discentes se reconheciam como negros, e se os mesmos possuíam conhecimento sobre a cultura negra e o papel do negro na sociedade. Depois de aplicadas as atividades, o mesmo questionário foi respondido novamente. O questionário mostrou algumas mudanças na visão dos. O presente trabalho utilizou as três primeiras perguntas do questionário para serem analisadas e discutidas.

O questionário foi construído com base na lei 10.639/2003 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas. Levou-se em consideração tais documentos, pois eles dão legitimidade ao ensino da cultura negra/africana/afro-brasileira dentro das escolas.

A aplicação das atividades durou cerca de um mês e meio, o que representa seis aulas de uma hora e quarenta minutos cada. Além disso, foi observado o comportamento dos alunos durante a aplicação das referidas atividades.

As atividades realizadas nas aulas aplicadas tinham a temática da cultura afro-brasileira. Dentre elas, estão a Capoeira, o Jongo, o Maculelê e quatro brincadeiras africanas e afro-brasileiras.

A Capoeira, como principal representante afro-brasileira, é uma luta que possibilita discussões sócio-históricas, além de questões de dimensões relacionadas à saúde e à qualidade de vida (REIS, 2010) que serão mais detalhadas no bloco relacionado ao conhecimento do corpo. Além disso, a Capoeira esteve presente em diversos momentos históricos, com presença marcante na época da escravidão como símbolo de resistência. Em algumas músicas cantadas em rodas de capoeira, encontramos fortes relatos de lutas que marcaram o povo negro e sua história (MACUL, 2008).

O Jongo “é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, canto e dança” (IPHAN, 2007, p.11). Foi usado como resistência à escravidão imposta pelos poderes coloniais. Dentro de sua representação, há as histórias dos negros, que são passadas através dos pontos cantados. O Jongo no contexto escolar pode ser utilizado para trabalhar a cultura corporal do movimento e realizar o resgate histórico da vida do negro escravizado, tendo como paralelo a cultura negra da atualidade.

O Maculelê, atualmente, se encontra dentro nas manifestações folclóricas brasileiras. É uma dança com expressões teatrais que representa um combate (CAPOEIRAEXPORTS, 2018).

. Os jogos africanos e afro-brasileiros que serão aqui trabalhados no PAF estão presentes na apostila elaborada por Cunha (2010), nos quais os jogos são divididos em categorias. Dentro dos jogos, podemos trabalhar aspectos motores, cognitivos e sociais.

“Terra e Mar” é um jogo que trabalha além da ludicidade, os aspectos culturais africanos e afro-brasileiros, trabalha também a concentração e a atenção. É uma brincadeira popular em Moçambique, mas que foi adaptada para nosso país (CUNHA, 2010). O jogo consiste em uma reta riscada no chão, onde de um lado é Terra e o outro Mar. Ao ouvirem “Mar!”, todos pulam para o lado do mar. Ao ouvirem “Terra!”, pulam para o lado da terra (CUNHA, 2010, p.25).

Após a brincadeira, o professor pode falar um pouco sobre a geografia e a história de Moçambique, bem como da profunda relação deste país com o mar, por meio de atividades comerciais ao longo da costa marítima, iniciadas antes da chegada dos portugueses (CUNHA, 2010, p.25).

“Banyoka”, assim como o “Terra e Mar”, que trabalha questões lúdicas e culturais, também trabalha a coordenação geral em grupo. Este jogo surge de uma adaptação originária da Zâmbia e do Zaire, ambos os países do continente africano. A palavra banyoka significa rastejar na língua bantu. Para organizar esta brincadeira é necessário definir:

uma pista, com linha de largada e de chegada. Divida os jogadores em dois ou três grupos. Os jogadores devem ficar em fila indiana, um atrás do outro, sentados no chão, formando uma “cobra”. As pernas devem estar afastadas e os braços colocados ao redor da cintura do aluno à frente ou sobre o ombro deste. Cada grupo ou “cobra” deve se mover sentado e em conjunto, arrastando no chão sem se soltarem. Os grupos ficam na linha de largada, ao sinal do professor, estes se movem conforme as regras até a linha de chegada. Vence quem chegar primeiro (CUNHA, 2010, p.25).

O “Pilolo” é tido no livro como jogo de sorte, além de abordar todas as outras características citadas anteriormente. Pilolo é uma palavra de origem bantu que significa procurar. Na brincadeira são escondidos alguns objetos, previamente escolhidos. Os discentes ficam de costas enquanto o professor esconde os objetos em local determinado. Quando o professor gritar “Pilolo”, eles devem procurar os objetos escondidos e voltar para onde está o professor (CUNHA, 2010).

O último jogo a ser abordado neste trabalho se chama “Acompanhe meus Pés”. Trata-se de uma adaptação de uma brincadeira do Zaire. É uma brincadeira que envolve dança, elementos coreográficos e ritmos, além de todas as outras características supracitadas. O jogo se inicia da seguinte maneira:

as crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguir copiar os passos ela se torna o novo líder. Se não conseguir o líder escolhe outra criança e repete a dança (CUNHA, 2010, p.46)

A cultura afro-brasileira é muito vasta e rica, como podemos perceber pelos elementos acima citados (Capoeira, Jongo, Maculelê e os Jogos africanos/afro-brasileiros). Abordar essa vertente cultural dentro das aulas de Educação Física é colocar o discente negro no centro do processo educacional, apresentando a importância de seus ancestrais na construção de sua história, principalmente, nos assuntos que atendam a representatividade.

## Resultados e Discussão

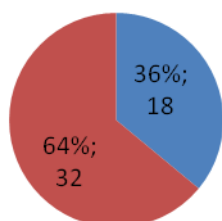
No primeiro momento, o questionário teve caráter diagnóstico, pois serviu para a análise dos discentes e de seu nível de contato e conhecimento acerca da cultura negra. Obtivesse através dele também a visão étnica dos educandos sobre si e seus familiares.

As perguntas de número um e dois, consistiam em perguntas relacionadas à África e aos escravizados brasileiros. Essa temática pode ser trabalhada desde as aulas de História até em leitura de livros na sala de leitura. O objetivo destas questões era observar a conhecimento dos discentes sobre tais assuntos.

Na primeira pergunta, dentro da amostra de 50 estudantes, 32 nunca ouviram falar sobre África e somente 18 já escutaram sobre tal assunto. Levando em consideração que a maioria dos discentes é negro ou tem familiares negros (dado que será discutido na questão número três do questionário), estudar sobre a temática África faz com que aquele educando se torne centro do processo de ensino aprendizagem.

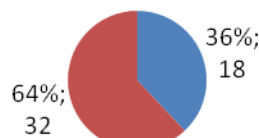
### 1. Você já ouviu algo sobre a África?

■ Sim ■ Não

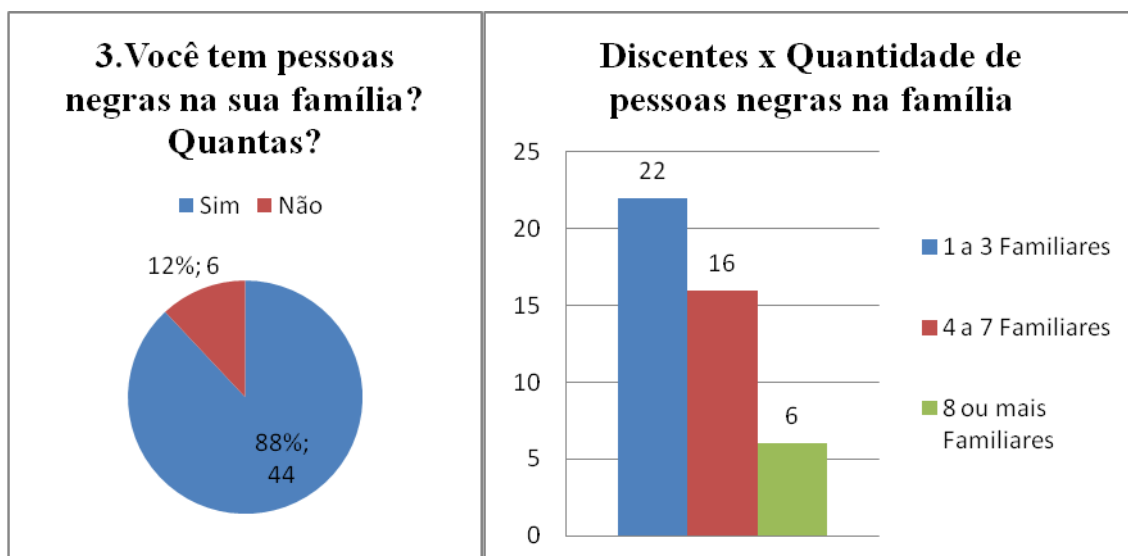


### 2. Você já ouviu a história dos negros escravizados no Brasil?

■ Sim ■ Não



A pergunta número três traz a visão do estudante acerca de sua etnia e de seus familiares. Na amostra, 44 crianças possuem negros em sua família e somente seis não.



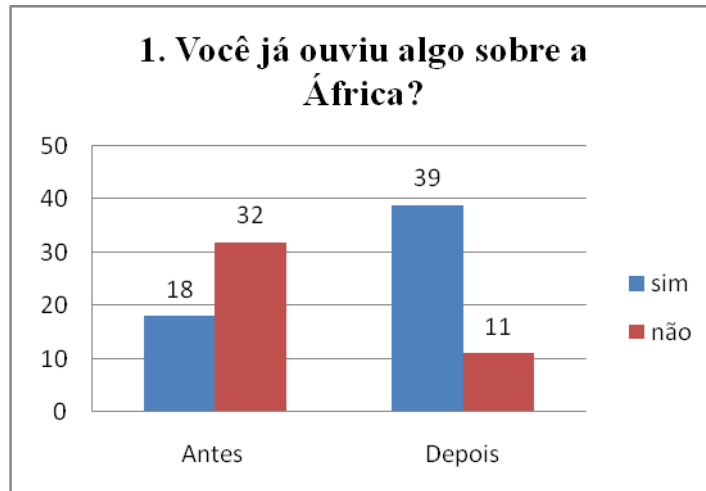
Soares (2008) afirma que a escola deve trabalhar a cultura do discente, trazendo a cultura da classe popular para dentro da escola e quebrando o paradigma da cultura erudita como legítima. No estudo, temos a cultura negra dentro da cultura da classe popular, já que a classe popular citada se constitui em sua maioria de negros.

Os conteúdos trabalhados dentro das aulas deste presente estudo tomam como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mesmo com a existência de documentos que corroboram para uma educação afrocentrada, o PCN da disciplina Educação Física aborda as questões culturais em geral.

Na etapa inicial do trabalho, aplicou-se o questionário para saber o nível dos educandos em relação à cultura afro-brasileira e as atividades propostas nos planos de aula. As aulas foram aplicadas e o questionário foi novamente respondido pelos discentes, com a finalidade de analisar as mudanças ocorridas dentro deste processo.

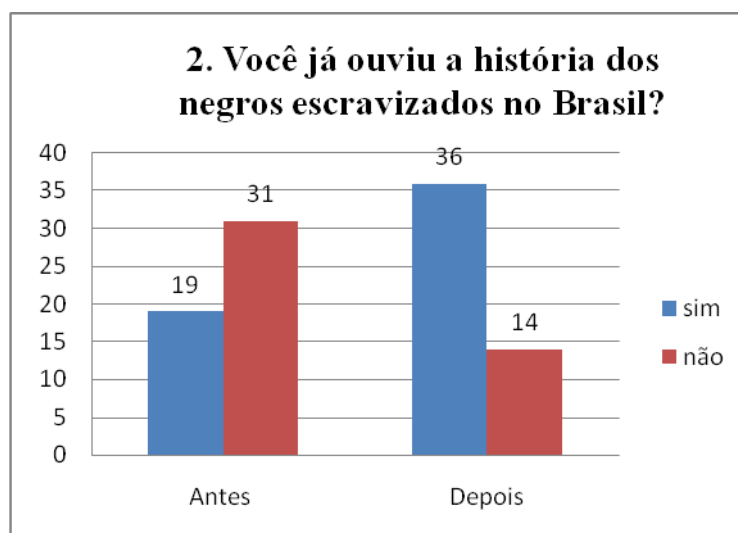
Na primeira pergunta do questionário, antes da aplicação das aulas, dezoito discentes já tinham ouvido falar sobre a África. No entanto, esse número aumentou significativamente após terem contato com as atividades propostas. Depois das aulas, trinta e nove discentes afirmaram contato com a temática África. Houve um aumento de vinte e um educandos nesta amostra.





Alguns autores anteriormente citados, como por exemplo, Candau (2011) e Soares (2008), afirmam a influência social no processo de ensino aprendizagem. E esta deve estar presente no cotidiano escolar. O ensino deve levar em consideração o contexto sócio-histórico do discente, a fim de promover uma educação significativa para ele.

Na segunda pergunta do questionário, referente a história dos escravizados, houve também aumento de discentes que ouviram sobre, após a aplicação das aulas. No primeiro questionário, apenas dezenove discentes marcaram sim. Já no segundo, esse número aumentou para trinta e seis discentes, mais de 70% total da amostra.



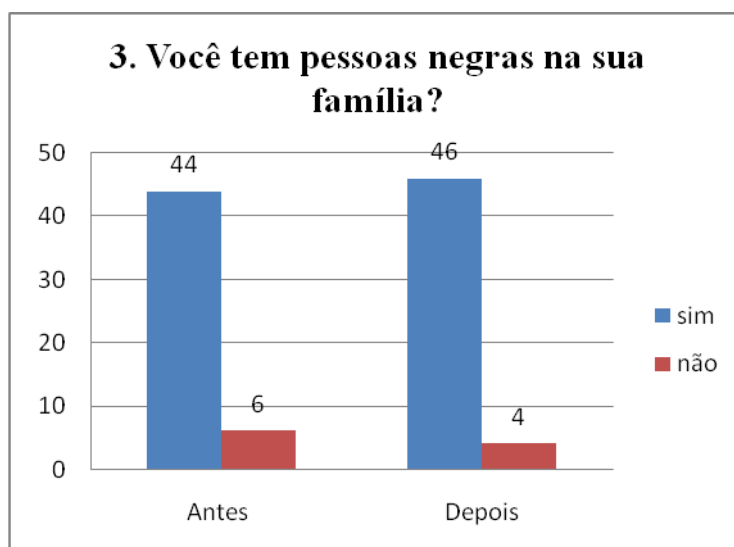
É importante a introdução da cultura afro-brasileira no ambiente escola para quebrar paradigmas culturais que tornam a cultura dita erudita como o padrão a ser trabalhado na escola. A cultura da classe popular, no caso da



amostra do trabalho, acultura negra, torna-se essencial no ambiente escolar na questão da representatividade e protagonismo dos educandos.

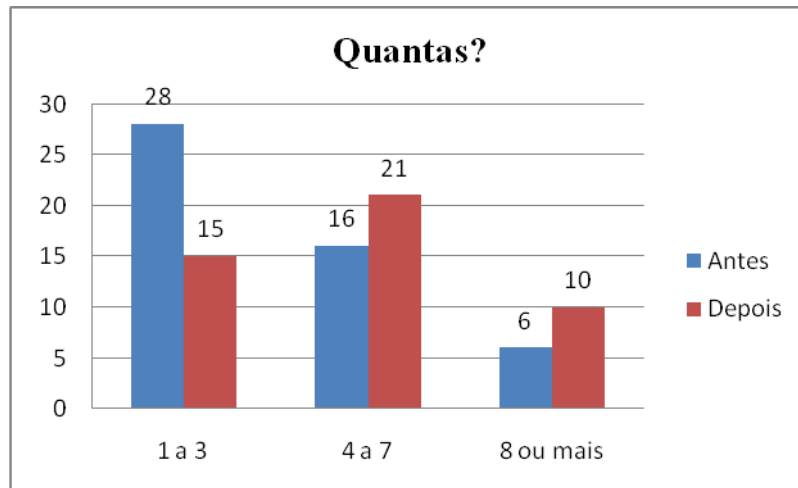
Na sociedade, a escola acaba por valorizar a cultura dominante em seu conteúdo, o discente da classe dominada não reconhece sua cultura e a mesma é tida como errada (SOARES, 2008). Assim, o trabalho trouxe para dentro das aulas a cultura negra que por diversas vezes só é celebrada em dias comemorativos específicos, mesmo tendo a Lei 10.639/03 que torna obrigatória o ensino da história africana dentro das escolas.

A terceira pergunta foi relacionada ao discente e sua família. Na primeira aplicação do questionário, quarenta e quatro discentes afirmaram terem pessoas negras na família, esse número aumentou na aplicação do questionário após as atividades das aulas. Dos cinquenta discentes que compõem a amostra, quarenta e seis afirmaram terem pessoas negras na família.



Analisando o gráfico anterior, percebe-se um aumento de dois discentes em relação à afirmativa de negros em sua família. Trabalha-se com a possibilidade de devido a aplicação das aulas com a temática afro-brasileira, este discente passou a reconhecer seus familiares e a si próprios como negros.

A pergunta número três do questionário tem duas partes. A segunda parte está relacionada ao número de familiares negros pertencentes aos discentes que marcaram positivo nesta questão. Também houve aumento no número de familiares, utilizamos como argumento a mesma possibilidade usada anteriormente, representatividade gera reconhecimento.



## Conclusão

O trabalho trouxe questões relacionadas com a cultura afro-brasileira dentro das aulas de Educação Física. O questionário aplicado e as aulas desenvolvidas tiveram como premissa a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, trazendo essa temática para dentro da disciplina.

Dentre as descobertas realizadas, o trabalho corrobora com os autores que afirmam que é importante o currículo ter em suas estruturas aspectos referente a questões sócio-culturais dos discentes e comunidade escolar.

Com relação ao objetivo de investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, foi contemplado, pois se observou que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, o que pode ser comprovado nas repostas do questionário. Durante toda aplicação das aulas os discentes mostravam-se entusiasmados em estarem aprendendo algo da cultura afro-brasileira e se identificando com as mesmas.

Ao analisar as contribuições desta temática dentro das aulas de Educação Física, foi percebido com facilidade a importância do fator representatividade dentro dessa proposta. Candau (2008) afirma: “O ‘empoderamento’ começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social”. p 54

Assim, o currículo afrocentrado dentro da disciplina Educação Física cumpriu seu papel de construção de conhecimento acerca a cultura afro-brasileira e empoderamento frente aos discentes da E. M. Manuel de Abreu, a partir do momento que estes discentes e a cultura que os representa tornaram-se centro do processo educativo. A apresentação das atividades relacionadas com a cultura afro-brasileira fez com que estes discentes passassem a reconhecer a si e a seus familiares como negros.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática histórica e cultural afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino.** Diário Oficial da União, Brasília 2003. Disponível em:<

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm) >. Acessado em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004. Disponível em:< <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2007. Disponível em:<

[http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero\\_diversidade\\_escola\\_2009.pdf](http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf)>.

Acessado em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acessado em: 20 ago. 2017.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, culturais cotidianos e práticas pedagógicas *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

CAPOEIRAEXPORTS. Disponível em:<

<https://capoeiraexports.blogspot.com.br/2011/01/macuu>

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

[lele-origem-e-historia.html](#) > Acessado em: 10 nov. 2017.

CUNHA, Débora Alfaia . **Brincadeiras africanas para a educação cultural / Débora Alfaia da Cunha**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

DOSSIÊ IPHAN 5, **Jongo do Sudeste**. Brasília: 2007. Disponível em:<  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos\\_jongo\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_jongo_m.pdf)>. Acessado em: 10 nov. 2017.

FILHO, Lino Castelani. **Educação Física no Brasil – A história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACUL, Marcus Vinícius Santana. CAPOEIRA: LUTA DE RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA. *Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ - 2º Seminário - Ano 2008*. Disponível em:<  
<http://www.ufrj.br/seminariopsi/2008/boletim/pdf/Artigo%20Marcus%20Macul.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível em:<  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acessado em: 20 dez. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Ed.2. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, André Luiz Teixeira Reis. **Educação Física e Capoeira – Saúde e Qualidade de Vida**. 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais de um currículo afrocentrado. *Revista África e africanidades* – ano 3- n. 11 novembro, 2010. Disponível em:< [www.africaeaficanidades.com](http://www.africaeaficanidades.com) Acessado em: 20 nov. 2017.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

SOARES, Carmen Lucia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.